

## EFEITO DOS DIFERENTES NÍVEIS DE DESPONTE NA PRODUÇÃO DA UVA 'BRS LORENA' EM BOTUCATU/SP

Paola Maressa Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>, Nelson Marcelino da Silva Dias Neto<sup>2</sup>, Lilian Massaro Simonetti<sup>1</sup>, Adilson Pimentel Júnior<sup>1</sup>, Marco Antonio Tecchio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Engenheira agrônoma, Doutoranda em agronomia (Horticultura), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu/SP. E.mail: paola.maressa.oliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Engenheiro agrônomo, Graduado em agronomia, Faculdades Gammon, Paraguaçu Paulista/SP.

<sup>1</sup>Engenheira agrônoma, Doutoranda em agronomia (Horticultura), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu/SP.

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, Doutorando em agronomia (Horticultura), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu/SP.

<sup>3</sup>Engenheiro agrônomo, Professor Doutor em agronomia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu/SP.

**RESUMO:** [A ‘BRS Lorena’ é uma uva branca, que apresenta alto potencial produtivo, boa resistência às doenças e mosto equilibrado, com qualidade para elaboração de vinhos aromáticos, especialmente espumantes. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito dos diferentes níveis de desponte na produção da uva ‘BRS Lorena’ em Botucatu/SP. O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental de Botucatu, no período de agosto de 2016 à janeiro de 2017. As videiras foram conduzidas pelo sistema de espaldeira, em espaçamento de 2,0 x 0,8 m. A poda foi realizada deixando-se 2 gemas e subsequentemente foi aplicado cianamida hidrogenada a 45%. Os tratamentos consistiram em quatro níveis de desponte de ramos, sendo utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados com cinco repetições e parcelas experimentais constituídas por uma planta. Os despontes foram realizados mantendo-se 18, 20, 22 e 24 folhas acima do último cacho que foi realizado no estágio fenológico de início de compactação dos cachos. Após a colheita, avaliou-se a produção, produtividade e número de cachos por planta. Os resultados de produção demonstraram que os despontes não foram significativos quando submetido ao teste de Tukey a 5%, embora os valores médios obtidos foram: T1 = 1,047, T2 = 1,422, T3 = 2,443, T4 = 1,347 e T5 = 1,827 kg planta<sup>-1</sup> com p = 0,0828 e CV = 44,19%. Conclui-se portanto que os tratamentos não surtiram efeito no incremento da produção em kg planta<sup>-1</sup> de uva ‘BRS Lorena’ neste primeiro ano].

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[CAMARGO, U. A.; GUERRA, C. C. **BRS Lorena: cultivar para elaboração de vinhos aromáticos**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2001. 4 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 39).

CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G. Cultivares de uvas rústicas para regiões tropicais e subtropicais. In: **Uvas rústicas de mesa, cultivo e processamento em regiões tropicais**, Jales, 2008, p.63.

CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P. **Embrapa Uva e Vinho: novas cultivares brasileiras de uva**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010. 64 p.

CANTERI, M. G.; ALTHAUS, R. A.; VIRGENS FILHO, J. S.; GIGLIOTTI, E. A.; GODOY, C. V. SASM - Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scott - Knott, Tukey e Duncan. **Revista Brasileira de Agrocomputação**, v.1, n.2, p.18-24. 2001].

## AGRADECIMENTOS [OPCIONAL]

[Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu/SP)].